



Ata dos trabalhos da Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Nova Lima. No dia vinte e cinco de fevereiro de dois mil e quatorze, às dezoito horas e quinze minutos, reuniu-se a Câmara em sua Sede, achando-se constituída a Mesa pelos senhores vereadores: Nélio Aurélio de Souza – Presidente, Alessandro Luiz Bonifácio – Vice-Presidente e Silvânio Aguiar Silva – Secretário. Sob a proteção de Deus, o Senhor Presidente abriu os trabalhos e solicitou a chamada dos vereadores presentes; constatando-se a existência de número legal conforme as assinaturas apostas no livro próprio, verificando-se a presença de todos os vereadores. O Senhor Presidente comunicou que a Ata da Reunião Ordinária do dia dezoito de fevereiro de dois mil e quatorze foi encaminhada aos gabinetes para os vereadores conferirem-na. Colocou-a em discussão; nenhum vereador se manifestou. O Plenário aprovou a Ata. Continuando, o Senhor Presidente solicitou a leitura das proposições que deram entrada na Casa:

- 1) Projeto de lei nº 1.395/2014, autoria do vereador Fausto Niquini Ferreira, que “Dispõe sobre a divulgação da demanda atendida e lista de espera por vaga nas Escolas Públicas Municipais e Creches do Município de Nova Lima, e dá outras providências”. Encaminhado à Comissão de Legislação e Justiça para emissão de parecer. O Senhor Presidente nomeou o vereador Leci Alves Campos como Relator da Comissão de Legislação e Justiça em substituição ao autor da proposição;
- 2) Projeto de lei nº 1.396/2014, autoria do vereador Alessandro Luiz Bonifácio, que “Concede licença ao servidor público municipal por motivo de doença em pessoa da família”. Encaminhado à Comissão de Legislação e Justiça para emissão de parecer. O Senhor Presidente



nomeou o vereador Flávio de Almeida como Vice-Presidente da Comissão de Legislação e Justiça em substituição ao autor da proposição; 3) Projeto de lei nº 1.397/2014, autoria do vereador Alessandro Luiz Bonifácio, que “Declara de Utilidade Pública a entidade que menciona e dá outras providências” – Planalto Futebol Clube. Encaminhado à Comissão de Legislação e Justiça para emissão de parecer. O Senhor Presidente nomeou o vereador André Luiz Vieira da Silva como Vice-Presidente da Comissão de Legislação e Justiça em substituição ao autor da proposição; 4) Projeto de lei nº 1.398/2014, autoria do vereador Alessandro Luiz Bonifácio, que “Institui o Dia Municipal do Líder Comunitário”. Encaminhado à Comissão de Legislação e Justiça para emissão de parecer. O Senhor Presidente nomeou o vereador José Guedes como Vice-Presidente da Comissão de Legislação e Justiça em substituição ao autor da proposição; 5) Projeto de lei nº 1.399/2014, autoria do Poder Executivo, que “Autoriza o Executivo Municipal a receber em doação os imóveis que especifica, além de dar outras providências” (Mensagem 34/2013). Encaminhado à Comissão de Legislação e Justiça para emissão de parecer; 6) Projeto de lei nº 1.400/2014, autoria do Poder Executivo, que “Autoriza o Executivo Municipal a receber em doação os imóveis que especifica, além de dar outras providências” (Mensagem 38/2013). O Plenário consultado pelo Senhor Presidente, conforme solicitação da vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira, dispensou pareceres e interstícios para a votação deste projeto; 7) Projeto de lei nº 1.401/2014, autoria do Poder Executivo, que “Autoriza o Executivo Municipal a receber em doação os imóveis que especifica, além de dar outras



providências” (Mensagem 39/2013). Encaminhado à Comissão de Legislação e Justiça para emissão de parecer; 8) Projeto de Decreto Legislativo nº 270/2014, autoria do vereador Leci Alves Campos, que “Confere Medalha do Mérito Cultural ‘Cássio Magnani’ à pessoa que indica e contém outras providências” – Sr. Alexandre Gama Gurgel. Encaminhado à Comissão Especial designada pelo Senhor Presidente, composta pelos vereadores Fausto Niquini Ferreira, André Luiz Vieira da Silva e Gilson Antônio Marques. O vereador Leci Alves Campos disse: “Senhor Presidente, eu sei que não é costume que projetos que conferem Medalhas de Mérito às pessoas não tramitem pelas Comissões Especiais, mas em se tratando de um carnavalesco que retornou os desfiles das escolas de samba em Nova Lima, que durante muitos anos ficaram paralisados, e a partir da próxima sexta-feira entramos nos dias de Momo, eu gostaria de solicitar a possibilidade de dispensar o parecer e façamos a votação deste carnavalesco ainda hoje”. A Comissão Especial designada pelo Senhor Presidente e o Plenário, consultados pelo Senhor Presidente dispensaram o parecer e os interstícios para a votação deste projeto. O vereador Leci Alves Campos afirmou: “quero agradecer o vereador Fausto, o vereador André e o vereador Gilson por terem sido favoráveis à minha solicitação. E sensibilizados que estamos agora, preparando para o carnaval de Nova Lima, eu tenho certeza de que eles têm consciência de que o desfile das escolas de samba em Nova Lima é que traz um carnaval sadio para todas as famílias da nossa cidade. Agradeço todos os dez vereadores, muito obrigado”. Prosseguindo, o Senhor Presidente solicitou a leitura: 1) Parecer da Comissão de Serviços Públicos Municipais referente ao Projeto de



lei nº 1.390/2014, que “Altera parcialmente a Lei Municipal nº 2.321, de 10/04/2013, além de dar outras providências”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto; 2) Parecer da Comissão de Serviços Públicos Municipais referente ao Projeto de lei nº 1.392/2014, que “Dispõe sobre a obrigatoriedade de limpeza e desobstrução de espaços e vias públicas após a realização de eventos, no prazo que menciona, e dá outras providências”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto; 3) Parecer da Comissão de Legislação e Justiça referente ao Projeto de lei nº 1.393/2014, que “Dispõe sobre a instalação de painel opaco entre os caixas e o espaço reservado para a fila de espera, em agência bancária e instituição financeira localizada no município de Nova Lima, e dá outras providências”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto que foi encaminhado à Comissão de Serviços Públicos Municipais. Dando continuidade, o Senhor Presidente colocou em discussão e votação:

1) Projeto de lei nº 1.387/2014, que “Dispõe sobre a obrigatoriedade do cumprimento de medidas de prevenção de acidentes em piscinas de clubes recreativos e condomínios no Município de Nova Lima e dá outras providências”. Em discussão, o vereador Leci Alves Campos falou: “como autor deste projeto de lei 1.387, eu gostaria que os nobres colegas analisassem, dessem o voto favorável a esse projeto, uma vez que o nosso país tem discutido com muita firmeza e precisão sobre esta necessidade para se evitar acidentes que têm levado à morte de diversos frequentadores de clubes e condomínios. Neste caso, aguardamos a votação, eu já adianto a solicitação à Vossa Excelência que façamos a votação no primeiro e no segundo turno”. O Plenário consultado pelo Senhor



Presidente, dispensou o interstício para a segunda votação deste projeto. Em primeira e segunda votação, aprovado por dez votos e encaminhado à sanção; 2) Projeto de lei nº 1.388/2014, que “Retifica o artigo 14, caput, da Lei Municipal nº 2.298, de 01/11/2012, além de dar outras providências”. Em primeira votação, aprovado por dez votos; 3) Projeto de lei nº 1.389/2014, que “Dispõe sobre a publicação em sítio da rede mundial de computadores da lista cronológica de espera para consultas comuns ou especializadas, exames, cirurgias e quaisquer outros procedimentos ou ações da saúde agendada pelos cidadãos no Município e dá outras providências”. O Plenário consultado pelo Senhor Presidente, conforme solicitação do vereador Fausto Niquini Ferreira dispensou o interstício para a segunda votação deste projeto. Em primeira e segunda votação, aprovado por dez votos e encaminhado à sanção; 4) Projeto de Decreto Legislativo nº 270/2014, que “Confere Medalha do Mérito Cultural ‘Cássio Magnani’ à pessoa que indica e contém outras providências” – Sr. Alexandre Gama Gurgel. Em única votação, aprovado por dez votos e encaminhado à promulgação; 5) Projeto de lei nº 1.400/2014, que “Autoriza o Executivo Municipal a receber em doação os imóveis que especifica, além de dar outras providências” (Mensagem 38/2013). Em primeira e segunda votação, aprovado por dez votos e encaminhado à sanção. Na sequência, o Senhor Presidente colocou em discussão e votação os requerimentos: 1) Do vereador Fausto Niquini Ferreira: Requer que a prefeitura através da sua Secretaria competente, providencie a instalação de uma academia ao ar livre no Rego dos Carrapatos. Em discussão, o autor registrou: “como frequento assiduamente aquele local todas as



manhãs, tenho observado os idosos, hoje nem se fala idosos, a melhor idade, muitos deles fazem exercícios sem orientação. Eu fico olhando de longe, às vezes, eles fazem certos exercícios incorretos, acho que ao invés de estar contribuindo, ajudando para o alongamento, está é piorando. E vendo isto, gostaria de fazer esta solicitação, este requerimento, que eu acho que não é difícil, nós temos visto em outros locais da cidade; tivesse um preparador físico que pudesse orientar melhor essas pessoas, e também que tivesse lá alguns aparelhos tanto no início do Rego dos Carrapatos como lá no final também, que tem espaço. Não precisa ser muita coisa não, mas alguns aparelhos que ajudassem as pessoas que lá caminham e praticam atividades físicas”. O vereador Silvânio Aguiar Silva disse: “eu quero registrar aqui, quando o vereador Fausto Niquini faz esta mesma proposição, a gente solicitou na reunião do dia dois que fizesse a revisão nos equipamentos que estão lá na Banqueta. Infelizmente, até hoje nada foi feito. Passei lá pela manhã, está tudo do mesmo jeito, aliás, os que estavam bons estão ficando piores. E mais, a gente falava também sobre a questão dos educadores sociais, não sei se este é o nome correto, que também eu tinha uma informação da administração que voltariam naquela semana, mas também estes não voltaram para trabalhar até hoje. Não sei especificamente na Banqueta, porque a gente frequenta lá, não tem educador social ainda. Então, voltaram em parte. Isso é muito ruim porque a proposição do senhor é muito legítima, ali é uma região que precisa muito, mas infelizmente é um programa que aconteceu em um primeiro momento. Não sei, parece que as coisas acontecem, uma empresa faz a doação, aí vão lá, montam aquilo e, de repente, a coisa não dá



encaminhamento. Isto é muito ruim”. O vereador Leci Alves Campos afirmou: “gostaria só de relembrar o vereador Fausto, já existe uma Lei Municipal sancionada pelo Executivo, que em toda academia a céu aberto é obrigatório ter o profissional de educação física. Então, fazendo a praça que o senhor está sugerindo e não tendo o educador, a gente pode recorrer e obrigar que seja colocado em cumprimento à lei que já foi votada nesta Casa e sancionada pelo prefeito”. Aprovado, dez votos. 2) Do vereador Leci Alves Campos: Requer ao Prefeito Municipal a troca de manilha para escoamento de água pluvial na Rua José Agostinho, próximo à Empresa de Reciclagem e Rua Afonso Cunha Pereira, no Bairro Chácara Bom Retiro. Aprovado, dez votos. 3) Da vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: Requer ao Chefe do Poder Executivo que determine a dispensa da cobrança do Rotativo em todas as vias públicas do Município pela empresa Caiuá Assessoria Consultoria e Planejamento Ltda., empresa concessionária dos serviços de administração, manutenção e operação das áreas destinadas ao estacionamento rotativo pago de veículos automotores nas vias e logradouros públicos de Nova Lima, sem que seja cobrado no Município, pois não se enquadra nos termos da Cláusula 6.3 do Contrato nº 029/2010, Processo Administrativo nº 212/2009, por ser feriado de carnaval. O Senhor Presidente falou: “só registrar a saída do vereador Flávio porque ele me pediu, ele tem um encontro para resolver os problemas de terreno do Corpo de Bombeiros. Justificando a saída dele”. Em discussão, a vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira registrou: “esta minha solicitação se faz principalmente no sábado e na segunda-feira de carnaval que não são feriados, mas sim



recesso, para que a gente tenha a liberação do Rotativo Nova Lima, principalmente lá em cima, na Vila da Serra. Lá é uma coisa impressionante o número de vagas de rotativo que nós temos lá na Vila da Serra, eu desconheço uma rua lá que não tenha o Rotativo Nova Lima. Eu quero aproveitar, Senhor Presidente, a oportunidade para solicitar ao Secretário de Administração Municipal que ele faça uma revisão urgente no percentual que é de apenas 5,5% (cinco vírgula cinco por cento) que é dado para o município de Nova Lima. Então, pedir ao Secretário de Administração que reveja esse nosso contrato com essa empresa que foi permitido para dez anos prorrogáveis por mais dez anos, ou seja, vinte anos, e deixar para o município apenas 5,5% (cinco vírgula cinco por cento). Isso é uma vergonha para o município de Nova Lima. Uma coisa que me chama atenção também é o seguinte, 0,5% (zero vírgula cinco por cento) são vagas para idosos; 0,5% (zero vírgula cinco por cento) vagas para portadores de deficiências especiais, mas as pessoas têm que pagar; o idoso tem que pagar, o deficiente tem que pagar. Então, não há necessidade de estipular vagas para eles, eles vão pagar de qualquer jeito. Então, eles podem parar na vaga que eles quiserem, têm que pagar. Quando o idoso e o deficiente são agraciados com esses benefícios do município. Então, é pedir ao Secretário de Administração que faça uma revisão urgente. Tem um ano que eu estou falando sobre isso. Vereador aqui falou comigo assim ‘você vai pedir isso quatro anos’. Eu vou pedir isso quatro anos e vou ficar aqui falando quatro anos, mas eu vou falar sobre isso porque eu acho um absurdo, 5,5% (cinco vírgula cinco por cento) que só fica para o município”. Aprovado, oito votos. 4) Do vereador Silvânio





Aguiar Silva: Requer ao Poder Executivo a relação de todos os imóveis alugados pela Prefeitura, com data da primeira locação, valor do aluguel e finalidade do uso do imóvel. Em discussão, o autor disse: “eu quero acrescentar aqui também neste meu requerimento, eu tinha feito até um outro requerimento e depois a gente pensou que não seria interessante tirar esse de lá. Mas a gente queria também que nessa relação se acrescentasse também a Secretaria responsável pela locação, o nome do proprietário do imóvel e a corretora responsável. Eu digo isso, Senhor Presidente, ontem a Secretária de Habitação esteve aqui, a gente colocou esta situação para ela, a gente tem tentado locar casas de aluguel social em Nova Lima, não consegue. A Secretaria faz todo o processo, autoriza a locação, mas nenhuma imobiliária do município de Nova Lima quer locar essas casas para o município. Porque? Porque o aluguel é seiscentos reais. Agora, nós temos casas no município, nós temos prédios no município que estão alugados por vinte e cinco mil reais, por trinta mil reais, por nove, por dez, por doze. Outro dia, estive no meu gabinete com uma pessoa que dizia assim ‘tinha uma casa fechada de fulano de tal lá em Honório Bicalho durante tanto tempo’ - e ele falou o tempo que estava - ‘que o prefeito resolveu dar esta Casa para eu desenvolver um projeto’. E eu fiquei caladinho, falei com ele ‘é mesmo, a casa estava fechada, de quem é?’. ‘É de fulano’. A prefeitura estava com uma casa alugada há ‘x’ meses, não vou ficar aqui falando sem a prefeitura me mandar esta relação. E aí, o cara percebeu que a casa estava alugada, que o proprietário estava recebendo e foi lá e falou assim ‘ah, não, vou desenvolver o meu projeto aqui’. Eu tenho outras denúncias sérias de prédios que estão alugados na cidade,



com pouquíssimas pessoas usando, com preços exorbitantes. Então, eu penso que isto aqui é um favor que a gente está fazendo para a administração. Eu, quando cheguei perto do Secretário de Administração para conversar com ele, tem prédio que eu falei que ele não sabia que estava locado para a prefeitura. O cara não sabe, a prefeitura paga o aluguel todo mês e o cidadão não sabe que este aluguel é da prefeitura. Então, eu penso que se a administração fizer este levantamento, e aí eu gostaria dos nomes dos proprietários sim porque a gente sabe que tem muita gente em Nova Lima que muda de casa para alugar a casa cara para a prefeitura, isso não é um nem dois. É um absurdo, o cara aluga a casa dele para a prefeitura por seis, sete mil reais e vai morar numa casa igual por mil e duzentos. E essa aí, as imobiliárias alugam; agora quando é uma casa para um pobrezinho, que é seiscentos reais, as imobiliárias dizem que não vão alugar para a prefeitura porque a prefeitura não paga. É engraçado paga a de doze, a de vinte, a de treze e não paga a de seiscentos; tem alguma coisa errada nisso aí. Eu solicito que o prefeito, que eu confio nele, que eu acredito nele, que eu acredito que esteja sendo passado para trás por certos Secretários que estão aí, só não vou falar nome aqui agora porque estou esperando o Secretário de Administração apurar o caso de uma Secretaria específica. Ele falou que ia me dar a resposta deste assunto, como ele ainda não teve, acredito, a possibilidade de ter apurado lá, ele disse que não está se sentindo muito à vontade porque ele não é o ordenador de despesa para o aluguel. Ora, que Secretário de Administração é esse, que ele assina os alugueis, mas não se sente à vontade de ir lá saber o que está acontecendo. Eu vou esperar, se isso não chegar na minha mão, eu vou



denunciar aqui, eu já falei com ele, não vou denunciar só aqui não, eu vou mandar para o Ministério Público porque o dinheiro do povo não é capim”. Aprovado por nove votos, com a alteração solicitada pelo autor. O vereador Fausto Niquini Ferreira afirmou: “vereador Silvânio Aguiar, esta denúncia que o senhor está fazendo é muito grave, que tem casas vazias e as pessoas estão recebendo aluguel. Eu acho que o senhor deveria, não só o senhor, mas convidar os outros vereadores também para todos nós assinarmos juntamente com o senhor porque se trata de uma denúncia grave. Eu tenho certeza que o prefeito não deve estar fazendo disto. Isto é muito grave”. O vereador José Guedes falou: “vereador Silvânio, quero te parabenizar. Este fato de casas fechadas alugadas isso vem há nove anos e pouco que está acontecendo nesta cidade. No mandato passado mesmo eu denunciei em Bicalho e outros lugares que nem vou citar, e acabou que não deu em nada. Eu falei aqui na Câmara isso, e aluguel alto. Isto é um absurdo realmente. O senhor está de parabéns e tem que ir a fundo mesmo que tem acontecido isso em Nova Lima. E a prefeitura municipal continua alugando, alugando, alugando. Agora, recentemente, alugaram lá no Matadouro, parece que semana passada, e continua. Eu acho isso um absurdo. A prefeitura, é por essas e outras coisas que tem acontecido em nossa cidade, como nós tivemos aquele debate ontem, é por isso que não sobra dinheiro para construir as casas populares para o pobre que ganha salário mínimo”. 5) Do vereador Gilson Antônio Marques: Requer que o Exmo. Sr. Prefeito Municipal, Cássio Magnani Júnior, instale uma unidade do Tele Centro no Bairro Santa Rita. Aprovado, nove votos. 6) Do vereador Alessandro Luiz Bonifácio: Requer que



esta augusta Casa organize uma homenagem para os Líderes Comunitários, representados pelos presidentes das Associações de Bairros. Aprovado, nove votos.

7) Do vereador Leci Alves Campos: Requer ao Prefeito Municipal a limpeza e jardinagem com poda de arbustos e árvores na Rua Nicarágua, no Bairro Jardim América, próximo à quadra de esportes e praça. Aprovado, nove votos.

8) Do vereador Fausto Niquini Ferreira: Requer que esta respeitosa Casa solicite ao Município, através

de sua Secretaria competente, que encaminhe a esta Câmara cronograma de execução das obras do sistema de climatização do Centro de Hemodiálise do Hospital Nossa

Senhora de Lourdes, com a devida urgência que a matéria requer. Em discussão, o autor registrou: “Senhor Presidente, eu gostaria de fazer um apelo aqui ao prefeito Cassinho.

Tem um ano que eu peço, solicito, imploro para que seja implantado o sistema de climatização no Departamento de Hemodiálise do Hospital Nossa Senhora de Lourdes.

Está ali o vereador Gilson Marques também ciente do assunto. Então, eu volto a repetir, as pessoas, os pacientes que vão lá três vezes por semana, ficam quatro horas ligados em

uma máquina daquelas, em um calor daquele, de mais de quarenta graus. Agora vejo o vereador Silvânio Aguiar falar que estão pagando aluguel para casa vazia. Custa desviar

um pouco deste dinheiro, está certo? Já que o dinheiro não está pagando nada, casa vazia. Pega esse dinheiro então, desvia um pouquinho dele, pelo menos faça o bem para

alguém. Porque é um absurdo, pacientes renais crônicos são pacientes debilitados, são pacientes que vivem com anemia intensa, tem pacientes cegos, tem pacientes

amputados. Isso é um absurdo, pelo amor de Deus. Vejam lá o sofrimento daqueles



pacientes. Não se esqueçam de que amanhã podem estar lá precisando. Muito obrigado”.

O vereador Gilson Antônio Marques disse: “eu queria informar ao vereador Fausto que hoje eu estive lá na Fundação Hospitalar com o Desembargador Wanderley Paiva, que se propôs a arrumar uma emenda com algum conhecido dele para ver se acontece aquela climatização. É uma vergonha ter que buscar socorro em BH quando aqui está sobrando dinheiro e a obra não acontece”. O vereador José Guedes afirmou: “Senhor Presidente, eu discordo do Fausto quando ele diz que tem que desviar dinheiro da prefeitura para o Hospital. Eu o parabeno pelo seu requerimento. Não tem que desviar, a prefeitura já dá mensalmente um milhão de reais”. O vereador Fausto Niquini Ferreira explicou: “foi um momento de desespero, vereador José Guedes, entendeu? Como eu já pedi várias vezes, então, já que está isso aí, desvia, pode desviar para lá. Pelo menos está fazendo um bem”. O vereador José Guedes continuou: “qual prefeitura em Minas Gerais que repassa um milhão de reais? Aqui o meu amigo Guilherme, que trabalha comigo, é testemunha, pelo fato da sua avó ter que frequentar, parece que três vezes por semana, e ela veio a falecer. Eu sei do sofrimento daquele pessoal lá. Falta coragem para o prefeito ir lá e mandar colocar porque tem dinheiro público. O prefeito tem que ir lá e falar com o Padre Márcio, Diretor do Hospital, que quer aquela obra. Essa aporrinhação vem da Direção do Hospital. É um absurdo os desmandos que têm acontecido aqui em Nova Lima. E continua, e continua. O Senhor deu uma brecha aí, Senhor Presidente, vou voltar a falar do desrespeito da passarela dos Cristais, depois dos tubulões prontos, do TAC acordado, vem o DER e vem o dono da empresa dizerem que é inviável. Eu não



posso aceitar isso. Então, o Cassinho tem que dirigir a prefeitura com mãos de ferro. Eu já falei isso diversas vezes dentro da prefeitura. Com mãos de ferro. Eles estão fazendo... Nova Lima está indo para o buraco, é desmando em cima de desmando, eu não aguento mais. Tem um ano e não estão acontecendo as coisas, tem dinheiro, a gente pede informação de quanto custa uma obra, ‘custa caro’, mas não falam o total. Eu quero saber, eu sou vereador, eu sou fiscalizador. Aquela obra da Savassinha, Senhor Presidente, estou extrapolando aqui, eu nem vou continuar porque estou inscrito no Grande Expediente. Mas é um momento em que o vereador fica indignado. Então, Senhor Presidente, para terminar, o Cassinho tem que tomar providências. Ele sentou naquela mesa ali vinte anos e tudo o que ele falou ali ele não está cumprindo. Falou que ia desapropriar terreno. Então, Senhor Presidente, vou dar continuidade. Peço perdão ao funcionário do meu gabinete por ter citado a sua avó, eu acompanhei o sofrimento. Agora, eles têm dinheiro para ir para outros hospitais bacanas. As mães, os filhos, eles vão nos bacanas lá. Duzentos, trezentos reais de diária por mês. Não vão ficar aqui, um ex pagou trezentos reais para a sua filha ficar em um hospital bacana. Nenhum dia ela ficou aqui. Agora, a Câmara, nós temos é que olhar os pobres. Eu estou indignado com esta administração. E vou falar mais coisas, vou denunciar. Só para terminar, a Ângela está batendo aí, negócio do estacionamento, eu cansei de bater nisso aqui o tempo todo esse negócio de cinco por cento. É um absurdo, Senhor Presidente, uma prefeitura dar uma concessão de cinco por cento”. O Senhor Presidente falou: “antes de eu concluir, quero só lembrar à Sua Excelência que essa climatização do Hospital, eu, desde que sou



vereador em 2000, todos os prefeitos, não é esse só não, todos que passaram nunca fizeram e nunca vão fazer. Nunca vão fazer. Vai ter que arrumar dinheiro, como diz lá, em Belo Horizonte ou outro lugar, eles não têm afinidade pelo pobre, pela pessoa que está sofrendo lá não. Porque o cara que vai fazer uma hemodiálise é triste, é penoso. Eles nem ligam para isso não. Eu não perco nem tempo com isso”. O vereador Gilson Antônio Marques registrou: “Senhor Presidente, um minuto só para uma informação. O Padre disse, vereador Fausto, que para fazer a climatização da Hemodiálise tem que fazer no Hospital inteiro porque a Hemodiálise não pode ser separada. Ora, o paciente da hemodiálise é crônico e é bem vindo no Hospital inteiro, mas faça com os três milhões que ele disse que tem em caixa e deixa a prefeitura executar a hemodiálise. Então, isso é frescuragem”. O Senhor Presidente disse: “vou ser franco, eu não culpo o Hospital, vou ser franco e vou falar porquê. O Hospital recebe o dinheiro e quanto mais dinheiro for para o Hospital é bem vindo ir para lá. Porque não importa se ele é mal conduzido ou bem ou mais ou menos, o que é pior é essa festança aí e a cidade sem saúde. O município podia fazer isso lá sem precisar meter a mão no que ele manda para lá todo mês, parece que são doze milhões por ano, um milhão por mês. Coitadas das pessoas que vão lá fazer hemodiálise, tenho até pena. Deus ajude elas”. Requerimento aprovado por nove votos. O vereador Fausto Niquini Ferreira afirmou: “Senhor Presidente, eu gostaria só de pedir às pessoas que estão presentes aqui, se vocês conhecem alguém que faz hemodiálise lá no Hospital Nossa Senhora de Lourdes. Conhecem? Algum de vocês aí tem? Olha aí. Me façam um grande favor: vão lá,



entenderam? Vamos juntar uma turma”. O Senhor Presidente falou: “vereador, deixe-me só alertar Sua Excelência, pelo Regimento, a Sua Excelência não pode comunicar com o público, infelizmente, é o Regimento da Casa. Não sou eu quem está fazendo isso. Até entendo Sua Excelência, não tem problema”. O vereador Fausto Niquini Ferreira registrou: “é tamanha a revolta que eu tenho. Está bem, muito obrigado, me desculpe”. 9) Da vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: Requer ao Chefe do Poder Executivo que autorize à Secretaria Municipal de Segurança, Trânsito e Transportes Públicos a colocação de um aparelho de Olho Vivo na Avenida José Bernardo de Barros, esquina com Rua Albertina Lopes Guimarães, no Bairro Cascalho, sendo que para maior visibilidade e alcance, este aparelho seria colocado do lado oposto, ou seja, na esquina da Rua da Liberdade com Rua Amadeu Moreira, no mesmo bairro. Aprovado, nove votos. 10) Do vereador Leci Alves Campos: Requer ao Senhor Presidente envie moção de pesar à família enlutada do Sr. José Paulo de Oliveira, em nome de sua esposa, Sra. Maria da Conceição de Castro Oliveira, residente e domiciliada à Rua Califórnia, 251, Bairro Jardim das Américas em Nova Lima. Aprovado, nove votos. 11) Da vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: Requer ao Chefe do Poder Executivo que autorize à Secretaria Municipal de Saúde a solicitar, sempre, a presença da Polícia Militar para acompanhamento das ambulâncias do SAMU, quando estas forem fazer atendimento de ocorrências com resultado de ferimentos provenientes de brigas ou tentativas de homicídio. Aprovado, nove votos. 12) Do vereador Fausto Niquini Ferreira: Requer ao Excelentíssimo Senhor Prefeito que





seja realizada a pavimentação asfáltica de trecho de cem metros da Rua Jequitibás no Bairro Jardins de Petrópolis, onde dezenas de famílias serão beneficiadas. Aprovado, nove votos. 13) Do vereador Nélio Aurélio de Souza: Requer que esta respeitosa Casa solicite ao Município informações de quais lotes foram oferecidos em garantia à revogação do Decreto nº 5.050/2013 e alteração do Decreto nº 2.996/2008 e que ensejaram a edição do Decreto nº 5.246/2013, que assegura à Inpar Projeto Lagoa dos Ingleses SPE Ltda. adquirir por escritura pública de compra e venda, no prazo de noventa dias a contar da publicação do presente Decreto (anexo), os lotes treze a dezessete do loteamento Alphaville Lagoa dos Ingleses – Fase 1, na área comercial C6 (seis). Aprovado, nove votos. 14) Do vereador Nélio Aurélio de Souza: Requer à Secretaria Municipal de Trânsito que avalie a possibilidade de retirada de três vagas de estacionamento rotativo à frente do estabelecimento Pizzaria Mangabeiras, na Avenida Oscar Niemeyer, no Bairro Vila da Serra, uma vez que com as placas, as vinte motos que são utilizadas para realizar entregas estão sem ter onde estacionar. Em discussão, a vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira disse: “Senhor Presidente, o Senhor está pedindo para retirar as vagas de rotativo, não é?”. O Senhor Presidente respondeu: “claro, retirar para as motos poderem estacionar. Porque, queira ou não queira, é um benefício que eles fazem para a população”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira afirmou: “retirar porque é o trabalho deles”. O Senhor Presidente falou: “e eles não têm onde estacionar. Chegam ali, os carros estão estacionados e não tem como estacionar. Ficam na rua, eles param na rua e aí vem outro e faz aquela filona. Queira ou



não queira, é uma empresa particular, mas ela presta um serviço interessante para a comunidade”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira registrou: “o Senhor está pedindo para retirar e não para a prefeitura comprar as vagas e colocar lá para eles”. O Senhor Presidente esclareceu: “não, é retirar”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira disse: “eu estou falando isso com o Senhor é porque nós temos vários prédios lá na Vila da Serra, que não comportam todos os carros dentro do prédio deles e eles compram as vagas do rotativo. Entendeu? Compram as vagas do rotativo. Certo? Então, não é isso que o Senhor está pedindo. O Senhor Está pedindo é para não ter as vagas do Rotativo”. O Senhor Presidente explicou: “Para não ter as vagas nesse setor”. Aprovado, nove votos. O Senhor Presidente afirmou: “antes do último requerimento só queria lembrar aos vereadores que tem uma Resolução da Casa aqui, nº 122, de 03 de setembro de 2013. Vou ler só a redação para os vereadores entenderem: ‘Os Requerimentos idênticos ou semelhantes, se identificados em plenário ou fora dele serão devolvidos ao autor, podendo ser apresentados novamente por qualquer membro da Casa somente no ano subsequente’. Se o requerimento aqui coincidir com o de outro vereador e a gente vai olhar qual entrou primeiro, o vereador só irá apresentá-lo no ano que vem. Tem uma Resolução na Casa, só para os vereadores saberem disso”. 15) Do vereador Nélio Aurélio de Souza: Requer que esta respeitosa Casa solicite ao Município que proceda o processo licitatório para concessão de permissão de novos táxis para a cidade de Nova Lima, nas regiões do Jardim Canadá, Alphaville e Sede (a serem definidos pelo Município), uma vez que em visita ao Ministério Público, em nada o órgão se opôs. Em



discussão, o autor falou: “isso aqui, vereadores, representa, fui lá pedir à Dra. Ivana, isso aqui desde 2000 que eu estou lutando. Os moradores do Alphaville, para vocês terem uma ideia, para pedir um táxi, ou ele vem de Itabirito ou ele sai das Seis Pistas, e não é diferente do Jardim Canadá. E também tem demanda na cidade de alguns pontos, pelo menos é o que parece. A Dra. Ivana aceitou, até porque eu expliquei para ela que foi votada uma Lei, depois o vereador Flávio entrou com uma Lei idêntica aqui, aprovando nessa Casa, que o Senado e a Câmara dos Deputados votaram uma Lei que os táxis vão de pai para filho e tal, podem ser transferido e tal. Resumindo: ela entendeu hoje, e se os vereadores quiserem assinar, fiquem à vontade, eu falei em nome da Câmara, não foi em meu nome. Eu estou pedindo ao Executivo para procurar a Dra. Ivana, que ela vai com o Executivo combinar toda essa licitação para os pontos de táxi, porque vai ser um benefício da maior qualidade para o Jardim Canadá, porque são pessoas que não têm carro, vai fazer uma compra, eu já citei isso aqui várias vezes, não tem como ir lá, o bairro é extenso, é longo, e não é diferente com o Alphaville. Então, está aqui, está igualzinho diz o vereador ali, não vou falar nome de vereador para não me pedirem aparte, como diz o vereador ali, a ponte lá nós arrumamos com o DER, mas ele não quer fazer, não tem jeito. Só falta agora também ele não encontrar com a Promotora para resolver isso porque o empecilho era ela, não é mais, acabou. Hoje ela falou: ‘pode fazer o requerimento’. Eu vou fazer em nome da Câmara, está aqui, quem quiser assinar, pode assinar. Não tem empecilho mais, é só o Executivo ir lá e tratar o problema de táxi em Nova Lima porque é uma vergonha”. O vereador André Luiz Vieira da Silva registrou:



“Senhor Presidente, pelo o que eu entedia, a problemática era outra, não? Não é a questão dos taxistas que já circulam na cidade?”. O Senhor Presidente esclareceu: “expliquei isso para ela e ela me falou que não é problema porque o projeto do Senado já foi votado, hoje um pai para filho, enfim, para mulher, pode passar o táxi. Então, ela não vê isso como problema mais, não vai mexer com nenhum taxista. Nenhum taxista que já tenha placa vai ser mexido. Vai criar uma licitação para a necessidade do município”. O vereador André Luiz Vieira da Silva indagou: “mas aí teria que regulamentar os pontos que já tem, não é?”. O Senhor Presidente respondeu: “a demanda aqui, me parece, eu conversei com dois taxistas que me procuraram, já existem demandas de outros pontos, não sei aonde”. O vereador Fausto Niquini Ferreira disse: “Senhor Presidente, o bairro do Retiro pede urgentemente um ponto de táxi”. O Senhor Presidente afirmou: “o Executivo vai discutir isso com a Promotora. Agora o vereador tem que entender que ele acha que precisa de um ponto de táxi em tal lugar, entra com um requerimento aí e pede lá, sugerindo ao Executivo. Eles que vão entender lá a problemática disso aí, porque o principal foi resolvido. A Promotoria de Nova Lima não tem mais nada a barrar em termos disso aí, que era uma luta nesse Plenário há anos já”. O vereador André Luiz Vieira da Silva falou: “eu entendi perfeitamente, Senhor Presidente. A única questão que eu imagino que até deve, se o Executivo decidir atender ao seu requerimento, é que não pura e simplesmente abra a licitação, mas que abra também um diálogo com os taxistas atuais”. O Senhor Presidente registrou: “não há necessidade, vou falar para Sua Excelência o porquê, não vai mexer com taxista



nenhum, a Promotora disse. Não vai mexer com ninguém, ninguém vai perder placa, ninguém vai ter problema nenhum. Vai criar o que o município necessita mais, é só isso, mais nada. Vereador, eu estou falando isso porque foi uma conversa que eu tive com ela e isso aí é uma vitória para esta Casa, não é para mim não, é para a Casa toda porque todos nós lutamos por isso aqui. É uma vitória para a Casa. Agora, está nas mãos dele aí, só ele marcar, agendar com ela para resolver isso, para fazer a licitação mês que vem já”. O vereador José Guedes disse: “Senhor Presidente, quero parabenizá-lo. Aleluia. Quero parabenizar a Promotora porque há quantos e quantos anos nós lutamos aqui para acontecer esse fato. Inicialmente, o Ministério Público queria que fizesse uma nova licitação para o pessoal que já está aí há trinta, quarenta, cinquenta anos. Eu nunca concordei com isso, não seria justo. Então, liberou, realmente, nós, na nossa cidade, estamos necessitando de mais táxis. A população reclama isso há muito tempo. Então, espero que o prefeito Cassinho resolva esse problema o mais rápido possível. A Câmara está fazendo um papel aqui que está ajudando o prefeito. Quando a Câmara vai lá ao Governador pedir o telamento, Senhor Presidente, como o Senhor foi conosco lá, pedir o telamento. A Câmara não tinha que fazer isso não, isso é do Executivo. Como o Executivo não vai, a Câmara tem ido, tem ido ao DER, tem lutado. Nós estamos até saindo de nossas funções. Então, a Câmara está sendo vitoriosa. Espero que o prefeito, juntamente com o Ministério Público, obrigue a firma que deu o cano lá na passarela, que ela faça o telamento”. O vereador Silvânio Aguiar Silva afirmou: “Senhor Presidente, eu, no início da legislatura, não me lembro exatamente quando, mas tive um



requerimento que falava sobre essa questão de táxi em Nova Lima. Eu quero, também, parabenizá-lo pelo requerimento aqui, mas eu já pedi isso e gostaria muito que a prefeitura atendesse. Nós precisamos de pontos de táxi sim. Mas nós precisamos mais ainda de fiscalização dos táxis que já existem. Olha, pode ir ali agora na praça, não tem táxi nenhum. E você pode ter certeza, ele não está circulando. Infelizmente, o taxista não coloca uma outra pessoa para fazer, depois daquele horário que é o dele normal, ele vai embora, guarda o táxi, e a população fica a mercê. Agora, táxi é um serviço público. Ele não está fazendo favor para a população de rodar da hora X até a hora Y não. Antigamente, eu já conversei com vários taxistas aqui, eu não me lembro a empresa que antigamente organizava e fiscalizava essa questão de táxi, não só aqui em Nova Lima mas na região metropolitana também. E a gente sabe muito bem e eles dizem isso, que eles eram fiscalizados mesmo. Hoje ninguém fiscaliza táxi, o cara para ali a hora em que ele quer, sai a hora que ele quer. E aí eu não estou falando que o taxista tem que trabalhar igual a um escravo. Mas ele tem que se organizar para aquele serviço público, que é uma concessão que ele tem do município, funcionar de acordo. O serviço de ônibus não é fiscalizado? Eu penso que os taxistas também precisam ser fiscalizados. Não estou dizendo que são todos, mas eu tive vários taxistas, pessoas que trabalham nos táxis, mas não são donos dos táxis, que já estiveram comigo aqui dizendo ‘olha, fulano não fica no ponto o dia todo e tal’. Se a prefeitura, não sei se é a prefeitura ou se é a Polícia Militar, acredito que é a prefeitura sim com a Secretaria de Trânsito e Transportes, se ela não fiscalizar se esse pessoal está prestando o serviço de acordo com



o que rege lá, eu acho que nós vamos ter problema sim, pode abrir mais dez pontos aí. Vai abri um ponto lá no Retiro, Dr. Fausto, e a hora que o taxista ver que lá não tem movimento para ele ir, ele vai sumir de lá, pronto e acabou, como é que fica a população? Eu penso que tem que ser fiscalizado”. O Senhor Presidente falou: “esse problema de fiscalização de táxi é muito complicado. Imagina você fiscalizar um táxi em Belo Horizonte. Você vai cuidar da vida do cara. É complicado. Lá não tem não. Ela fiscaliza, mas não obriga o taxista sair de casa e ir trabalhar não. Tudo bem, se tiver, então, que faça aqui”. O vereador André Luiz Vieira da Silva informou: “hoje, a Assembleia Legislativa, a Comissão de Serviços Públicos estava reunida, justamente tratando desse assunto dos taxistas da região metropolitana, e a verdade é que, até ouvindo vários deputados, vários taxistas, várias áreas, a gente percebe que é uma discussão muito ampla, é uma discussão muito grande. A gente tem que conhecer o lado do taxista. E é por isso que eu entendo que, qualquer que seja a disposição em se querer ajudar, eu entendo que a principal pessoa que tem que ser ouvida tem que ser o taxista. Eu quero até fazer minhas aqui umas palavras que eu ouvi nessa discussão na Assembleia Legislativa hoje, que é o seguinte, por mais que a gente queira ser bem atendido pelo taxista, por mais que a gente mereça ser bem atendido pelo taxista, a população em geral, não adianta a gente tentar, querer extrair o melhor do taxista, se o taxista não estiver tendo o melhor. Então, o taxista, para ele poder prestar um serviço de qualidade, ele tem que estar sendo atendido nas suas necessidades com qualidade também. Porque o taxista é um trabalhador, ele tem a família dele, quando ele sai para



trabalhar, ele sai para o ganha pão dele; também sai, não sabe se vai voltar, existe a questão da segurança. Existem muitas coisas envolvendo os taxistas, é uma discussão muito ampla, eu imagino que, ainda que a gente queira ajudar, o principal a ser ouvido tem que ser justamente a classe dos taxistas do município de Nova Lima”. O Senhor Presidente registrou: “o requerimento está em discussão, assinado por todos os vereadores, inclusive o vereador Flávio também, eu me lembro que ele também participou disso quando ele era vereador. Eu vou fazer a votação e vou abrir espaço, se ele quiser também participar depois, para os dez vereadores assinarem. É evidente, como ele não está aqui, só podem votar nove. Mas simbolicamente, ele pode assinar o requerimento depois”. Requerimento aprovado por nove votos. O Senhor Presidente disse: “Só lembrar que esse requerimento, viu, vereador? Eu sei que a Sua Excelência citou que também fez requerimento, aqui nós não vamos medir força de requerimento, estou explicando. O importante, se eu for pegar requerimento de 2000 para cá, não me atenderam nenhum. Nem Vitor Penido, nem Carlos Rodrigues, muito menos agora. Então, aqui é a Casa que está fazendo isso, vamos ver se tem força porque, vereador, é só ir lá, acertar com ela e sair para o benefício da população”. O vereador Leci Alves Campos afirmou: “eu gostaria que fosse registrado nos autos da reunião de hoje o cumprimento e agradecimento pela presença na nossa reunião plenária dos membros dos Bombeiros Civis de Nova Lima, que têm desenvolvido um excelente trabalho de segurança, principalmente através da prevenção de acidentes. E hoje esta Casa deu mais um passo, através da segurança nas piscinas dos clubes e condomínios. E a gente já





sabe, inclusive, que já existem Bombeiros Civis que já estão trabalhando como guardavidas em clubes da nossa cidade. Clubes estes que já se anteciparam à lei que estamos votando e que, tenho certeza, será sancionada pelo Executivo, já têm desenvolvido esse trabalho. Então, Senhor Presidente, que registre nos autos esse excelente trabalho, essa vitória que estamos tendo, com a presença dos Bombeiros Civis na nossa cidade. Eu não sei como vou te falar isso, mas o Senhor, como ex-presidente do Villa Nova, eu tenho certeza de que o Senhor, quando ia às reuniões da Federação Mineira de Futebol, o Senhor cuidava muito pela agenda dos jogos do nosso Villa Nova. E, Senhor Presidente, eu fui procurado por algumas pessoas da cidade que estão preocupadas com o jogo do Villa Nova e Atlético no próximo sábado. Teremos neste dia o Baile Vermelho e Branco, a cidade já está preocupada com a segurança no nosso carnaval. Então, eu gostaria de que o Senhor, na qualidade de ex-presidente do Villa Nova e Presidente desta Casa Legislativa, fizesse em nome de todos os vereadores alguma solicitação junto à Federação Mineira de Futebol, quem sabe consigamos adiar este jogo, trocar a sua data para termos mais segurança neste final de semana na nossa cidade, uma vez que grande corpo da Polícia vai estar ocupada com o jogo e não vai estar preocupada com o nosso carnaval. Então, eu acho que isso vai ser um alvo muito grande de problemas para a nossa cidade”. O Senhor Presidente falou: “vereador, a sua reivindicação dos Bombeiros será registrada nos Anais da Casa as suas palavras na íntegra. A respeito do jogo do Villa Nova, eu passei por isso também quando estive por lá. Nós não temos poder de fazer uma carta para mandar para pedir que seja adiado, mas podemos fazer um



requerimento, o Plenário é soberano, pedindo ao prefeito que a Secretaria de Segurança do Município interceda nisso. Porque eu acho também que vai ser um caos, até porque a história que eu vejo aí é que a Polícia Militar não tem efetivo para cumprir isso tudo. Então, acontece alguma coisa aí, eu acho que seria viável evitar esse jogo nessa data. Mas o que nós podemos fazer é encaminhar para o prefeito e ele pôr a Secretaria de Segurança acionando a Federação ou até o Presidente do Villa. Porque senão dá uma impressão que a gente está extrapolando a direção do Villa Nova e para frente”. O vereador Leci Alves Campos registrou: “que ótimo. Assim, eu gostaria de solicitar à Assessoria Parlamentar que, em nome de todos os vereadores, eu creio que todos nós agora presentes, nove vereadores, estamos preocupados com a segurança no nosso carnaval. Eu tenho certeza que todo vereador está sendo procurado pelos cidadãos novalimenses questionando sobre a segurança no carnaval”. O Senhor Presidente comunicou: “vai ser encaminhado ao prefeito e ao Secretário de Segurança, que tome essa providência baseado nos trâmites legais”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio disse: “inclusive, vereador Leci Campos, o pessoal do bairro já está me procurando porque o Bloco Unidos do Cruzeiro desce no sábado, às oito horas e eu estou querendo... se bobear o bloco não vai sair. Então, parabéns por esse requerimento, vai atrapalhar uma tradição que é o Bloco Unidos do Cruzeiro porque ele desce às vinte horas, nós estamos no meio do caminho do campo do Villa Nova. Parabéns vereador”. O vereador José Guedes afirmou: “quero dar uma sugestão e parabenizar o vereador Leci pela sua preocupação. Senhor Presidente, eu gostaria que o Senhor fizesse um ofício ao



presidente do Villa Nova para nos próximos carnavais não colocar jogos em Nova Lima. O Senhor já foi presidente, isso acontece todos os anos. É um absurdo a Federação marcar um Villa e Atlético, carnaval começa no sábado, gente. Sábado de carnaval, isso é um absurdo. O Senhor já foi presidente, já aconteceu com o Senhor. Eu venho acompanhando. Por que só Nova Lima tem que receber jogos em véspera de carnaval? Isso é um absurdo. Está de parabéns. Quero parabenizar, também, o pessoal do Corpo de Bombeiros que, não só nos clubes, mas eles têm um belo trabalho também nos eventos, que eu estou acompanhando. Foi uma luta muito grande para a gente conseguir os bombeiros aqui em Nova Lima, essa Câmara lutou o tempo todo e eles estão dando um retorno para a gente. Os bombeiros estão de parabéns, eu tenho acompanhado, eles têm comparecido nos eventos, isso é uma garantia maior para o nosso povo de Nova Lima”.

O vereador Gilson Antônio Marques indagou: “Senhor Presidente, há poucos dias eu fiz um comentário nessa Casa que colocasse em votação o projeto da Biommm. O Senhor me disse que tinha irregularidades e tal e eu pedi que se achasse um caminho junto ao Executivo para poder votar esse projeto. Eu gostaria de saber do Senhor se esse caminho foi encontrado?”. O Senhor Presidente respondeu: “não, eu estou procurando, viu, vereador. Eu, como disse lá atrás, eu não vou pôr nada que eu não tenha certeza de que está dentro da legalidade. Inclusive, tem um requerimento meu hoje pedindo documento aí. Se Sua Excelência prestou atenção, um dos requerimentos é encaminhado ao Executivo pedindo um decreto lá que faz parte para compor a legalidade disso. Mas o ideal é achar o caminho mesmo porque o projeto é muito bom para Nova Lima, é



recurso, é tributo, é emprego. Agora, tem que ser certo, porque se não for certo depois o Ministério Público vem em cima da Casa, principalmente da Mesa Diretora, e eu sou o responsável por isso aqui”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira falou: “eu gostaria de informar ao vereador Gilson que eu estou em contato, essa semana inteira, com o nosso Assessor Parlamentar, o Guto, mais o nosso Assessor Jurídico, o Dr. Luciano, e nós já estamos no caminho de achar uma solução para a Biommm. Para a gente poder votar e a gente não perder esse investimento grande para o município de Nova Lima. E de acordo com a entrada do projeto na Casa, de acordo com a nossa lei maior aqui da Câmara, no seu artigo 60, fala o seguinte: ‘O prefeito poderá solicitar urgência para a apreciação de projeto de sua iniciativa. § 1º. Se a Câmara não se manifestar em quarenta e cinco dias sobre o projeto, este será incluído na ordem do dia, sobrestando-se a deliberação quanto aos demais assuntos, para que se ultime a votação’. Então, eu acredito que nós já estamos chegando nesse prazo dos quarenta e cinco dias, não é? Apesar de que o nosso Regimento é um Regimento que tem que ser modificado, ele tem que ser revisto porque no seu artigo 15 e no seu § 2º fala o seguinte: ‘Em sendo a reunião extraordinária convocada pelo Prefeito ou por iniciativa de 1/3 (um terço) dos vereadores, o Presidente da Câmara marcará a primeira reunião para no mínimo, trinta e seis horas, do recebimento da convocação, ou, no máximo, quinze dias, procedendo de acordo com as normas do parágrafo anterior; se assim não o fizer, a reunião extraordinária instalar-se-á automaticamente, no primeiro dia útil que se seguir ao prazo de quinze dias, no horário regimental das reuniões ordinárias’. Isso eu estou falando do



artigo 15, § 2º. Aí, quando eu chego no artigo 184, ‘Do Pedido de Urgência’, lá fala que: ‘Enviado Projeto de Lei à Câmara pelo Prefeito, poderá este solicitar urgência em sua apreciação, consoante o disposto no art. 60 da Lei Orgânica do Município’, que eu acabei de ler, ‘Findo o prazo de 45 (quarenta e cinco) dias...’. Então, nós já estamos dentro desse prazo regimental. Então, eu acho que nós estamos de acordo com a Lei Orgânica porque se for olhar o Regimento lá atrás fala quinze dias, aqui no artigo 184 fala quarenta e cinco dias. Mas eu vou basear na lei maior que é a Lei Orgânica que fala em até quarenta e cinco dias. E no dia onze de março nós estamos chegando no final desse prazo e, então, nós vamos colocar esse projeto em votação. E eu espero, sabe, vereador Gilson, que com essa orientação que eu estou recebendo do nosso Assessor Parlamentar Guto e do nosso Assessor Jurídico Dr. Luciano, a gente vai encontrar realmente esse caminho legal para a gente aprovar o projeto da Biommm”. O vereador Gilson Antônio Marques indagou: “mas a senhora está falando dos prazos legais, mas e da legalidade do projeto, já foi corrigido?”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira respondeu: “isso é o que eu estou falando com o senhor. Discutindo com o Assessor Guto e com o Assessor Jurídico, eles estão colocando o caminho, estão me mostrando o caminho, enquanto líder do governo, para eu chegar lá e discutir com o nosso jurídico na prefeitura”. O Senhor Presidente registrou: “eu vou responder à Sua Excelência, já respondi várias vezes sobre a empresa. Eu quero que a empresa venha para cá sim. Quem disse? Até porque ninguém está perdendo nada porque não tem nem ela ainda, como é que está perdendo? Então, não confunda o Regimento da Casa e a Lei



Orgânica do Município com as legalidades que o projeto tem que ter. Primeiro que eu fiz um requerimento hoje aqui, se prestaram atenção no requerimento, eu não vou me alongar porque o projeto não está nem em discussão, eles têm que me encaminhar todos esses documentos. E eu fui achar esse Decreto agora, porque eu procurei, procurei e não consegui achar. Fui achar o Decreto agora, eles vão me responder. A Sua Excelência pode ter uma certeza dentro do Regimento, quando derem os quarenta e cinco dias vai saber a Casa se o projeto é inconstitucional ou não. E se ele for inconstitucional, podem vir cinquenta mil empresas que eu não ponho. Eu não vou pôr o meu dedo para a Justiça me penalizar aqui. Estou respondendo à Sua Excelência. Porque parece até que tem uma conversa na Casa do Procurador, do... Não é isso que estou conversando. O projeto hoje está procurando caminho. Não foi achado. E nós estamos tentando achar o caminho. Agora, é a mesma coisa, aí vira e fala, lá atrás, eu já não quero falar nome de vereador nenhum porque eu não quero me alongar nisso, 'ah, perdemos doze milhões'. Nós não perdemos, nós nem tínhamos. O prefeito está com os cofres cheios, tira doze milhões, vai lá e faz o Bela Fama lá. Não chora tanto nisso, vai lá e faz o Bela Fama. Está cheio de dinheiro. Sabe qual é o apelido dele na rua? Tio Patinhas. Põe o dinheiro para fora, vai fazer as coisas. Agora, o projeto, a Sua Excelência vai ter dia onze aqui, os quarenta e cinco dias, o parecer completo, certinho. E ainda, se ele vir contrário, que se Deus quiser nós vamos trabalhar para ele vir dentro da legalidade porque isso é renda, é trabalho, é tudo o que nós precisamos para o município. Os prefeitos todos que passaram por Nova Lima de dois mil para cá, porque eu sou político de dois mil para cá,



todos fizeram para o município, trouxeram empresas, deram emprego. Eu, quando cheguei em dois mil nessa cidade, nessa bela Nova Lima, as pessoas pediam emprego para mim, ninguém tinha emprego, hoje está quase todo mundo empregado, raramente você olha para uma pessoa desempregada. Não foi só o Vitor Penido, só o Carlinhos, fizeram grandes trabalhos nessa área de emprego porque fizeram doação de terrenos, trouxeram muitas empresas. Agora, a gente não pode confundir uma ilegalidade de uma coisa e passar por cima dela. Então, vereadora, dia onze, a Sua Excelência vai ter o resultado disso aqui. E, principalmente, qualquer vereador aqui souber que o parecer é contrário e é ilegal, porque tem que cumprir os trâmites normais da lei, pode ir ali no Ministério Público. O prefeito, se achar que é ilegal, porque ele não foi até hoje? Vai lá, ué? Tira daqui a minha caneta, me põe para fora, porque se o Ministério Público entrar no ali no Fórum e falar que eu estou atrasando alguma coisa, dentro de uma ilegalidade, acha que eu vou ficar aqui? Não vou, eles vão me tirar. Vão passar para o Vice aí, fazer a reunião e votar o projeto. Tem que votar. Agora, porque que não foi até hoje? Está aberto, vai lá! Acabou, vamos para frente. Quem está inscrito no Grande Expediente, a Sua Excelência vai falar?”. O vereador Gilson Antonio Marques respondeu: “vou dispensar”. O Senhor Presidente indagou: e a Sua Excelência, vai dispensar também?”. O vereador José Guedes respondeu: “não, eu vou falar. Eu não estou fazendo mais requerimento, mas pelo menos no Grande Expediente ninguém pode me cortar”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira disse: “vereador José Guedes, antes de o senhor iniciar o Grande Expediente, eu gostaria, Presidente, de cumprimentar aqui o



vice-presidente da Associação dos Servidores Públicos que se encontra nesta Casa, o senhor Lelis. Hoje de manhã, nós estivemos lá, eu, o vereador Coxinha e o vereador Leci, representando esta Casa na posse da nova diretoria da Associação dos Servidores Públicos do Município de Nova Lima. Cumprimentá-lo e desejar que eles tenham muito sucesso frente à Associação”. No Grande Expediente, o vereador José Guedes afirmou: “bem, eu vou falar para os nobres vereadores que se encontram aqui que nós vereadores estamos sendo engolidos por alguns Secretários que estão usando o espaço nosso. Sozinho eu não vou brigar com ninguém. Mas se tiver um conjunto de vereadores, vocês sabem de que o vereador está falando. Aqui diz assessor e Secretário. Estão usando e abusando. A função do vereador está sendo, vamos dizer assim, engolida por algumas pessoas que estão fazendo política porca, usando a prefeitura, usando obras. Vou citar, se o vereador José Guedes ou o Joaquim ou o Pedro, que não é da região dos Secretários, futuros candidatos a vereadores, eles não fazem, eles pisam na garganta. Então, nós temos que tomar providências. Olha o que aconteceu no mandato passado, cansei de avisar, deu no que deu, elegeram só eu e o Nélio, poderia ter elegido mais. Então, não é justo que a gente lute vinte e quatro horas por essa cidade e venham os espertalhões por trás, querendo nos pisar na garganta. Está acontecendo isso, Senhor Presidente. Então, sozinho eu não vou, eu tenho que ir acompanhado porque eu estou cansado de apanhar sozinho”. Os vereadores Gilson Antônio Marques e Maria Ângela Dias Lima Pereira solicitaram um aparte ao vereador José Guedes. O vereador José Guedes respondeu e continuou: “dou sim. Eu não vou usar o tempo todo não. Falar da





rua. Na minha opinião, desse vereador antigo nessa Casa, tenho grande experiência, tem vinte anos que eu batalho por aquela rua atrás da Savassinha, é uma das prioridades em Nova Lima. Eu, juntamente com a diretoria da associação de bairro, fizemos três reuniões com o prefeito. E o prefeito fez um tratado com este vereador e com os moradores do bairro daquela região que faria aquela obra. Eu fui informado que o Dr. Élcio que assumiu há pouco a Secretaria disse que se..., palavras que ouvi na rua e a pessoa não é mentirosa, é uma pessoa que eu acredito, disse que se fizerem aquela obra ele pede demissão. Olha como estão caminhando as coisas na prefeitura. Então, nós reunimos no ano passado com o Cassinho, com o Dr. Menicucci, fizeram o projeto, estava tudo ok, tudo caminhando beleza, aí vem o Dr. Élcio e diz que é inviável. Eu fico sem saber se é o Dr. Élcio que está falando isso ou o Cassinho que mandou ele falar isso. Eu fico sem saber. Eu sou um homem que quando dou a palavra, está dado, todos me conhecem. Então, eu acho que o Cassinho, quando ele fizer um tratado, eu não estou pedindo nada para mim, não estou pedindo nada para minha família, quando ele fizer um tratado com o vereador, que ele seja coerente e que não deixe ser levado por A ou B. Então, é a mesma coisa que aconteceu lá na passarela. Parece que Nova Lima está perdendo o comando. Morreram duas pessoas, várias atropeladas, há anos que nós estamos lutando pela passarela. Então, a passarela foi um TAC com o Ministério Público, ela é inviável agora porque até os tubulões próximo às eleições foram feitos, Senhor Presidente. Então, o que acontece? Eu não vou aceitar isso, essa firma está querendo passar a perna na gente, ela fez o TAC, são mil reais de multa por dia. Ela não



vai pagar isso porque o tratado foi cento e oitenta dias, já tem três anos. Duvido que ela pague essa multa, mas nós vamos ficar de olho, estou investigando, já fui ao Ministério Público, não vou parar. Então, o inviável em Nova Lima não é fazer a rua na Savassinha não, porque vai desafogar o trânsito, vai acabar com o uso de drogas ali, aquele matagal, estão criando cavalo lá, galinha, pato, tem que acabar com aquele matagal, um bairro daquele. Então, não é inviável. Inviável, Senhor Presidente, se eles verem que a obra é cara, fala com o vereador quanto é, não fica escondendo não. Então, inviável é fazer casas populares como pretendem fazer, com talude de quinze, vinte metros de altura; isso que é inviável. Meter o trator ali tudo é sacanagem. Meter o trator para empreiteiros ganharem dinheiro e alguém por trás também ganhar dinheiro; isso que é inviável. Inviável é ficar fazendo essas festas, todo dia festa em cima de festa. Fazer rua para os outros porque vai dar paredão de cinco, sete metros não é inviável não. Uma prefeitura que vai arrecadar setecentos e vinte milhões pode chegar a um bilhão por ano, neste ano, não é inviável não. E eu não vou afinar, eu acho que quem manda na prefeitura, determina, é o prefeito, não é Secretário. Eu não posso concordar com isso. Tratou tem que cumprir. Ontem nós tivemos aqui uma reunião com a Secretária de Habitação. Falaram, mas ela falou igual papagaio. Ela falou umas três horas no nosso ouvido aqui, eu estava até cansado já. Então, esse negócio de ficar mostrando o que vai acontecer, tem que ter ação. Esse negócio de projeto é igual na Savassinha, fizeram o projeto e estão querendo derrubar. Então, o que acontece? Eu não posso aceitar o que ela disse aqui de salário de mil seiscentos e cinquenta, a renda familiar. E a família que ganha



salário mínimo? Eu estou preocupado é com todos, mas quem ganha salário mínimo é quem mais precisa de casa popular. E é um absurdo, Senhor Presidente, uma cidade que há anos não se constrói uma casa. Aquelas cento e oitenta casas do Nova Suíça, aquilo ali era projeto da Dilma. Raposos e Rio Acima estão na frente de Nova Lima, duas cidades pequenininhas, a arrecadação é pequena. Eu não posso aceitar a estrutura que nós temos. Foi falado aqui ontem, eu caí duro, que a Secretaria de Habitação tem vinte e três funcionários, que é pouco. Pouco? Pouco é Raposos que tem um e resolveu. Ou não tem nenhum e o prefeito resolveu. Então, eu não posso concordar com isso. A revolta desse vereador aqui é muito grande. Eu estou correndo atrás do IML para Nova Lima porque Nova Lima, para quem não sabe, no tempo do Paulo Damasceno tinha um IML lá no hospital. Então, eu fiz um requerimento, como sempre requerendo, o bobo aqui requerendo e não sendo atendido. É tanta gente contra o IML aqui em Nova Lima, porque essas pessoas são contra a construção do IML, Senhor Presidente, o povo não procura quando perde um parente que fica socado lá no IML vinte e quatro horas ou até mais. Outro dia fizeram um enterro às dezenove horas, escuro já, porque não podia esperar mais, porque o corpo ficou lá vinte e quatro horas. A pessoa é parente da minha irmã”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira falou: “vereador José Guedes, você não vai estar sozinho para a gente trabalhar Secretários e assessores que hoje usam do lugar que ocupam para fazer campanha política, o senhor não vai estar sozinho. E o que mais me entristece, vereador, é que cria um formulário para mandar para as casas perguntando se a pessoa ficou satisfeita com o serviço realizado. Quando o serviço é



realizado é ótimo, mas e quando o serviço não é realizado? E que a pessoa pagou cento e cinquenta reais e recebeu uma carta perguntando para ela se o serviço foi bem realizado. Aí é pior, vereador. E hoje, olha só, vereador, estou bem na padaria comprando pão, aí chega um senhor que mora na Rua da Liberdade, nº 118, senhor Ellis, e ele fala comigo assim: ‘essa prefeitura é engraçada, não é, menina?’. Ainda me chamou de menina, fiquei toda feliz. ‘Essa prefeitura é engraçada, menina. Eu entrei com um processo para arrumar um muro de arrimo que sustenta a Rua Milton Ciro Machado em dois mil e dez. Hoje eles me ligam perguntando se eu fiquei satisfeito com a arrumação do muro de arrimo. Eu falei: eu vou ficar satisfeito na hora em que vocês arrumarem o muro de arrimo’. Olha só, isso está vergonhoso. Vocês sabem que a prefeitura recebeu do governo de Estado máquinas, retroscavadeiras, vocês já sabem disso? Não, nós não sabemos porque o prefeito ainda não apresentou isso para nós. Mas o assessor já colocou no seu Facebook lá contando e tirando retrato das máquinas, antecipando o prefeito, contando nós recebemos, nem fala que a prefeitura municipal recebeu. Então, o senhor tem meu apoio e eu vou estar junto com o senhor”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio indagou: “qual é o nome, vereadora, do assessor?”. O vereador Gilson Antônio Marques registrou: “eu quero me manifestar aqui, eu discordo desse ataque generalizado porque eu também fui Secretário assim como o colega Silvânio, o colega Leci e a própria colega Ângela, e nós apanhamos muito, apanhamos igual cachorro ladrão. E dessa Casa também, apanhamos muito dessa Casa, por querer trabalhar. Então, tem que diferenciar, sim. Tem alguns Secretários que usam isso, mas



tem outros que trabalham. E quando vai mostrar o que fez a gente fica aqui perseguindo, achando que é campanha política. Ora, quem fez tem que mostrar o que fez mesmo. Está certo? Agora, se ele está exagerando na exposição do que ele faz, na propaganda da imagem dele, o prefeito é o chefe dele, tem que chamar lá e resolver esta situação. Ele é ciente de tudo isso e não toma providências. Então, eu discordo desse ataque generalizado porque pega pessoas inocentes que estão trabalhando. Como um dos Secretários aqui citado, eu também não vou dizer nome porque ninguém disse, mas eu sei perfeitamente de quem estão falando, é um cara que vem fazendo um trabalho brilhante a frente da Secretaria que ele dirige, e tem apanhado todos os dias. Não é fácil tocar uma máquina pública. Nós que fomos Secretários, em especial, devemos tomar as dores ao invés de bater, porque nós estivemos lá nesse lugar e apanhamos também indevidamente, muitas das vezes indevidamente”. O vereador José Guedes disse: “eu disse aqui alguns Secretários, eu não disse todos. Então, para terminar, eu não posso concordar que uma pessoa que está no cargo, não vou citar o nome, que ele use o papel timbrado da campanha dele, o slogan dele. Aconteceu isso comigo, o vereador pede, vamos supor, pede qualquer coisa, uma obra ou uma caçamba. Aí, chega lá e fala que o assessor que atendeu, com o slogan da campanha dele, eu não vou aceitar isso. Obrigado, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente afirmou: “antes de eu terminar a reunião... Acabou não, vereador, eu ainda tenho um recadinho. Tem um jornal aí, eu só vou fazer o registro, eu não me lembro, a pessoa me ligou e falou que a Câmara ia entrar de recesso, que não ia trabalhar. A Câmara só entra em recesso dia quatorze de julho e

